

**FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BELO JARDIM – FABEJA
AUTARQUIA EDUCACIONAL DE BELO JARDIM**

**A POESIA DE ADEILZO SANTOS E SUA CONTRIBUIÇÃO
HISTÓRICA PARA A CULTURA LAJEDENSE.**

MADSON FALCÃO
UBYRAJARA SALGADO DE OLIVEIRA

BELO JARDIM – PE

2008

MADSON FALCÃO
UBYRAJARA SALGADO DE OLIVEIRA

**A POESIA DE ADEILZO SANTOS E SUA CONTRIBUIÇÃO
HISTÓRICA PARA A CULTURA LAJEDENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Faculdade de Formação de Professores de BELO JARDIM – FABEJA. AUTARQUIA EDUCACIONAL DE BELO JARDIM – AEB, em cumprimento às exigências obtenção do título de Graduado.

ORIENTADORA: Me. Bernardina

BELO JARDIM – PE

2008

Que seja este
TCC para o acervo
do Museu Adolphina Pacheco
de Medeiros. Assim de ser nosso
cultura e nossa gente emalteada
ao longo dos anos e jamais esquecida
pelas futuras gerações.

Wayayara S. de Oliveira
Lajedo, 08/08/17.

MADSON FALCÃO
UBYRAJARA SALGADO DE OLIVEIRA

**A POESIA DE ADEILZO SANTOS E SUA CONTRIBUIÇÃO
HISTÓRICA PARA A CULTURA LAJEDENSE.**

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador

Prof. Examinador

Ao poeta Adeilzo Santos com respeito e
admiração. **DEDICAMOS.**

RESUMO

O núcleo urbano de Lajedo teve sua origem a partir da interiorização da atividade pecuária, responsável pelo surgimento de fazendas nessa região do agreste do Estado. É um município jovem com 59 anos de emancipação política, tendo um povo de origem simples e a localização geográfica está no Agreste Meridional, mais especificamente em um planalto, a 663m acima do nível do mar, a uma distância de 196km da Capital do Estado de Pernambuco e com uma área de 208km², Lajedo desponta como um dos principais municípios da região, pela sua privilegiada localização geográfica e posição sócio-econômica em desenvolvimento. Embora esteja a olhos visto se desenvolvendo peca na valorização de seus artistas e no reconhecimento de suas raízes. A presente monografia estuda a poesia em particular de um homem simples o artista multifacetado Adeilzo José dos Santos. Sua obra impressa e fonográfica, além de observarmos a importância dessa obra na formação da identidade cultural de seus conterrâneos, há uma preocupação relativa as influências necessária na formação cultural de um local, tomamos a cidade de lajedo e seus habitantes como campo de pesquisa, e, para tal, essa monografia fundamenta-se nos pressupostos teóricos da que considera não só as análises textuais, bem como as técnicas de levantamento e catalogação dos textos para a valorização artística. Para realização deste trabalho monográfica, seguimos os seguintes critérios metodológicos: resgate bibliográfico e uma análise imparcial da obra do poeta; estudo da obra do referido poeta; entrevista com o poeta. Para embasamento teórico a análise do material bibliográfico "literatura", tanto popular quanto universal (livros didáticos, paradidáticos, revistas, cordel).

Em conclusão, constatou-se que embora o incentivo ao poeta e a cultura sejam insuficientes o povo tem conhecimento de algumas obras e reconhece na pessoa de Adeilzo Santos um grande batalhador pelos valores e pela formação cultural do cidadão lajedense, seja por vias escritas, de radiodifusão, peças teatrais, cordéis ou curta metragens ele sempre esteve à busca de preservar suas raízes e desse modo, construindo um legado para todas as gerações, como isso, conclui-se que a Literatura é fator preponderante na ampliação dos conhecimentos e na valorização e divulgação cultural da história dos lajedenses.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar nossas vidas e abençoar nossos caminhos, pois Ele é o caminho a verdade e a vida e sem sua força suprema nada seria possível.

Aos professores, pelos conhecimentos transmitidos e incentivos a nossa especialização.

Com carinho especial agradecemos a Mestra Bernardina pelos valiosos ensinamentos e atenção a nós dispensada, ao longo da construção da pesquisa monográfica.

Aos nossos familiares que acompanharam com paciência, carinho e amor esta nova fase em nossas vidas, pois as conquistas são os frutos de um longo trabalho em comunhão, nos dando forças para continuar. Agradecemos em especiais.

A todos aqueles, que de alguma forma ou meio auxiliaram na construção deste trabalho monográfico.

SUMÁRIO

Agradecimentos

Resumo

INTRODUÇÃO ----- 07

CAPÍTULO I

- PANORAMA DA POESIA DO SÉCULO XX AO XXI ----- 09

CAPÍTULO II

- AS ORIGENS POÉTICAS DE ADEILZO SANTOS ----- 14

HISTÓRICO DA CIDADE DE LAJEDO ----- 14

CRONOGRAMA ARTÍSTICO ----- 21

- BIBLIOGRAFIA ----- 25

CAPÍTULO III

- VARIAÇÕES ÓTICAS E ANÁLISE DE FRAGMENTOS POÉTICOS

ALUSIVOS A CULTURA E A EDUCAÇÃO LAJEDENSE ----- 26

CAPÍTULO IV

- A IMPORTÂNCIA DA POESIA DE ADEILZO SANTOS NA FORMAÇÃO

DA IDENTIDADE CULTURAL DE SEUS CONTERRÂNEOS – ANÁLISE

E DISCUSSÕES ----- 32

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS ----- 32

ANÁLISE E DISCUSSÕES DA PESQUISA ----- 36

CONSIDERAÇÕES FINAIS ----- 40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ----- 42

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Qual será a Poesia possível para o século XXI, época flagrantemente sinalizada pelo desenvolvimento tecnológico, por profundas diferenças sociais e pelo pesadelo da violência cotidiana?

O que se pode esperar é que muito provavelmente a Poesia irá de novo surpreender a história da literatura. Otimismo sugerido pelo que aconteceu no século XX, sem dúvida, um período de grandes poetas, ainda que as ocorrências históricas não tenham se mostrado tão poéticas.

Instigado por essa preocupação é que o poeta Adeilzo José dos Santos, com o nome artístico: Adeilzo Santos que também é *Locutor* começou a trabalhar em Rádio aos 31 anos tendo como grande ídolo o músico pernambucano Luiz Gonzaga, reconhece-se a primazia das elaborações estéticas, mas não se renuncia ao diálogo do texto com o seu contexto histórico, suas motivações externas, suas causas materiais.

Faz-se justificável optar pelo citado poeta multifacetado devido as peculiaridades envoltas no entorno da carreira e a constante preocupação em entreter com informação de modo simples e extremamente rico atingindo todas as classes e níveis culturais. Sua poesia tem múltiplos feitios, praticamente contendo todos os temas, desde a leveza da poesia bucólica à consistência do poema social; desde a multiplicidade do verso metafísico à visibilidade da poesia de exaltação heróica; a exatidão do meta-poema à rapidez do poema mítico, se inscrevem meticolosas investigações da cultura local e universal. Nele, o lirismo é pura expressão da sensibilidade, desligada de qualquer pretensão mais afoita. Saudade, ternura, natureza e desejo são modulados numa forma singela. O educador popular não pode ser nem ingênuo e nem espontaneísta. O espontaneísmo - princípio que consiste em ficar

CAPÍTULO - I

- PANORAMA DA POESIA DO SÉCULO XX AO XXI

Na segunda fase do Modernismo, a poesia também amadurece. Os poetas abandonam o tom irreverente e polêmico dos primeiros tempos e, com a liberdade estética conquistada, desenvolvem plenamente suas próprias tendências, sem a preocupação de chocar os tradicionais.

A bipartição aqui efetuada entre poetas da primeira e da segunda fase modernista, se amiúde é motivada por uma real adesão estética a um credo poético mais universalista, menos polemicamente iconoclasta, outras vezes responde apenas a uma esquematização didascálica: como base na data de exórdio e independentemente do *iter* posteriormente seguido, afirma (PIOCCHIO, p..565).

Drummond como prosador revela um agudo senso de observação que lhe permite extrair dos fatos mais simples matéria para as crônicas, escritas regularmente durante muitos anos para jornais, já Cecília Meireles manteve-se presa ao lirismo de tradições portuguesa, mas com uma expressão bem pessoal. Por meio da depuração da linguagem musical e cadenciada do Simbolismo, transformou em belos poemas a sua melancolia e o sentimento da saudade e do tempo que passa. Podemos citar a poesia de Vinícios de Moraes, apresentava uma tendência religiosa com textos longos, de acentos bíblicos, mas essa característica vai desaparecendo pouco a pouco para uma poesia intimista, pessoal, voltada para o amor físico, com uma linguagem ao mesmo tempo realista, coloquial e lírica.

São muitos os nomes da segunda fase da poesia do Modernismo, mas a partir de 1945, surge uma geração de escritores que inaugura uma nova etapa na história do Modernismo. Esse período, que chega praticamente até nossos dias é denominado de pós-modernismo, para nosso trabalho monográfico enfocaremos o regionalismo e o realismo

fantástico, por sua visão crítica das relações humanas e sociais, já o regionalismo tendência que desde o século XIX constitui fonte de inspiração para os escritores brasileiros, também está a cada dia mais presente.

Chega-se a conclusão que a poesia faz parte do dia-a-dia das pessoas pois estão sempre cotruindo textos verbalmente, mentalmente no intuito de se comunicarem ser poeta é ter uma sensibilidade apurada para as coisas que estão ao nosso redor, e através da reflexão lítrica é a forma mais pura de expressar os sentimentos, aflições dejesos, e necessidades. Cotudo para tal , é preciso o dom da palavra, sem a habilidade de juntá-las em forma de poesia.

Guimarães Rosa aprofundou-se na sondagem dos problemas que inquietam o ser humano de qualquer lugar e tempo – o sentido da vida, a ocorrência do bem e do mal, a idéia de Deus e do diabo. Contudo na segunda metade do século XX surgem outras concepções poéticas, é um momento de profundo individualismo apresentavam a negação ao modernismo com os poema-piada, o desleixo formal, as brincadeiras poéticas, e resolveram fazer uma poesia com maior rigor formal, valorizando o cuidado com a linguagem e propondo uma expressão poética mais disciplinada.

Falar de poesia em tempos de crise, ou da crise da poesia em nossa contemporaneidade, segue o raciocínio, pois a poesia é um discurso que, necessariamente, deve situar-se em plena crise, porque a sua essência é a de encontrar-se em um perpétuo estado de exceção, trata-se de uma escritura que deve se arriscar no seu próprio ser, situando-se inevitavelmente à intempérie, sem proteção. Uma intempérie renovada constantemente graças a cada novo ato criativo, que lhe permite atrasar, embora vislumbrando-a, sua própria morte, sempre adiada porém, próxima ao mesmo tempo, vizinha, embora impossível de ser datada com exatidão; o desaparecimento da literatura, como a crise da poesia, ao converter-se em tema, em motivo central da própria lírica contemporânea, alonga-se graças a sua própria vitalidade criativa e seu próprio

questionamento, sempre imprevisível, com o que faz-se impossível prever a sua data de falecimento.

Torna-se cada vez mais raro o interesse dos escritores pela literatura regional, pois as grandes editoras tomam os temas sertanejos como ultrapassados, em vidas secas a força do sertanejo confundesse com o seu caráter e sua persistência no meio das adversidades, climáticas, físicas, e psicológicas, sendo até os dias atuais uma referência para todas as idades e um épico da literatura brasileira.

João Cabral de Melo Neto destaca-se pela linguagem seca e objetiva com um trabalho lúdico e paciente que trata dos problemas sociais do nordeste, como exemplo o longo poema *Morte e Vida Severina*. O maranhense Ferreira Gullard elaborou poesias que se preocupavam em criar uma forma de expressão mais comunicativa, retomando a linguagem discursiva, num estilo simples e direto, para tratar do cotidiano do homem brasileiro e das injustiças sociais.

Quando o brasileiro valorizar realmente o que tem em seu entorno poderemos ser uma nação mais forte e embasada, a língua, a literatura, a poesia do nosso país é o retrato em retalhos do qual multiculturais e diversificados pode-se ser, as maiores obras são inspiradas no povo simples e que tem uma história para contar. Na literatura de cordel, os personagens ilustres são protagonizadas pelo povo humilde e que tem como seu maior poder a inteligência e a sagacidade que a vida obrigou a despertar.

Por um lado, pode-se ver claramente que a poesia é muito presente em nossa sociedade: há muitos editores de poesia; escreve-se poesia em todo o território de fala catalã; há muitos recitais de poesia; existe uma infinidade de prêmios literários, e são organizados muitos atos em torno da poesia como representações e espetáculos. No entanto, por outro lado podemos ver, de uma maneira igualmente clara, que a poesia não tem a presença que deveria ter em nossa sociedade: os editores têm muito pouco interesse por projetos que girem em torno da poesia porque sempre recebem os poetas com o eterno a

poesia não se vende, os livreiros dão pouquíssimo protagonismo real aos livros de poesia nas prateleiras de lançamentos: a imprensa dedica pouquíssimo espaço à crítica de livros de poesia em seus suplementos culturais: os outros meios como rádio ou televisão também reduziram em mínima a presença da poesia: e o sistema educativo não faz praticamente nada para fomentar a leitura e a apreciação da poesia entre os leitores jovens.

Apesar deste deslocamento da poesia para uma posição mais marginalizada no sistema literário que se produziu especialmente nos anos 80 e 90, a poesia manteve o pulso criativo interessante, coisa que se confirmou no início do século XXI. A partir deste momento da minha intervenção, queira referir-me mais concretamente aos novos poetas que, nascidos entre meados dos anos sessenta e início dos setenta, e que começaram a publicar no final da década dos noventa do século XX.

Dando a oportunidade de refletir, em voz alta, sobre um tema que me interessa e me concerne, que é o de me perguntar se o grupo de poetas nascidos entre a metade dos anos 60 e início dos 70 fazem parte de uma “nova geração poética”, pois vivíamos num período de repressão militar e a música teve seu alge com temas sociais e políticos, cheios de ideologias e inspirações para mudança e construção de um novo panorama social. Hoje os temas são existencialistas num narcisismo exacerbado numa construção pessoal que eleva as vaidades pessoais e a autoajuda e/ou autopromoção, isso se reflete nas necessidades cosumistas das editoras que publicam títulos que em sua grande maioria estão interessados em bater recordes de vendas como é o caso do escritor Paulo Coelho, que com seus textos de uma pobreza literária gritante, as que com o uso do « sobrenatural », « magias », « dons » ludibria jovens e dultos na busca de um dom por ele chamado de especial para que possa ser atingido qualquer objetivo ou meta que as pessoas almejam.

Atualmente com o advento do mundo virtual “INTERNET”, nunca foi tão comum o acesso e a democratização da palavra escrita embora observa-se que torna-se raro o emprego da escrita coloquial, havendo uma perda do lirismo e da aproximação com as coisas

simples, muitas palavras são cridas a cada instante, e acompanhar a evolução da língua torna-se tarefa nada fácil. Com os recursos da tecnologia a literatura de cordel impresso e vendido nas feiras populares, está se transformando em artigo de luxo, a troca de poesias num novo tipo de cordel, o cordel virtual, a facilidade e a troca de informações tanto facilitam o desenvolvimento de um pensamento na velocidade do repente nordestino, rápido, concreto e de cunho informativo quanto atrapalham na exclusão dos que não tem acesso a esse tipo de meio informatizado que exclui o povo simples e de uma riqueza que buscamos resgatar nas escolas e que está perdendo o valor pelos jovens na atualidade.

CAPÍTULO – II

- AS ORIGENS POÉTICAS DE ADEILZO SANTOS

HISTÓRICO DA CIDADE DE LAJEDO

Para se ter uma boa noção sobre o tema abordado neste capítulo é preciso apresentar as influências e o meio de onde veio o poeta, para que se possa construir um panorama local e as conseqüências que sua obra provocou. Na cidade de Lajedo a população é de aproximadamente 35 (trinta e cinco) mil habitantes de acordo com o último censo do IBGE (2000). Lajedo é a cidade mais jovem da região do Agreste.

De acordo com dados fornecido pela Prefeitura Municipal de Lajedo(2007), o núcleo urbano de Lajedo teve sua origem a partir da interiorização da atividade pecuária, responsável pelo surgimento de fazendas nessa região do agreste do Estado. O desbravador da propriedade Cágado, Sr. Vicente Ferreira, instalou-se juntamente com seus filhos e seus escravos sendo conhecido como fundador da cidade. Posteriormente vieram seus familiares para residir ali Em 1852, seu filho José Ferreira da Silva, construiu sua primeira casa, na atual Praça Santo Antônio, nº17, dando origem ao povoado Santo Inácio dos Lajeiros.

Apenas em torno de 1900, transformou-se em distrito do município de Canhotinho. O município de Lajedo foi criado pela lei Estadual nº377 de 24 de dezembro de 1948, pelo então governador Barbosa Lima Sobrinho. Tendo sido instalado em 19 de maio de 1949, data em que se comemora sua emancipação política.

O nome da cidade tem origem a partir da existência de “lajeiros” no seu entorno, área chamada de “Caldeirões”, que armazena água de chuva e que durante muito tempo abasteceu a cidade.Limites: Ao norte com Cachoeirinha e São Bento do Una, ao sul com Canhotinho, a leste com Ibirajuba e a oeste com Calçado.

Em 1902, o povoamento foi elevado à categoria de vila, tornando-se distrito da Canhotinho. Só em 1948 o município foi criado. Seu nome deriva dos muitos lajeiros existentes nas suas proximidades, que servem para abastecer de água a população.

Situado no Agreste Meridional, mais especificamente em um planalto, a 663m acima do nível do mar, a uma distância de 196km da Capital do Estado de Pernambuco e com uma área de 208km², Lajedo desponta como um dos principais municípios da região, pela sua privilegiada localização geográfica e posição sócio-econômica em desenvolvimento.

O clima predominante na cidade é de transição entre quente úmido e semi-árido; A população é de aproximadamente 35 mil habitantes; temperatura média de 26°C variado entre 18°C no inverno e 30°C no verão, sendo os meses mais frios entre maio e agosto. A umidade relativa do ar fica na média de 50% com precipitação pluviométrica na média de 700,0 mm/ano.

A cidade conta com três bairros, consideravelmente populoso. Um deles é o Bairro da Madalena onde reside a família do poeta, e serviu de inspiração para a poesia de cordel “Pau de Sebo da Madalena”, alusiva aos brincantes que na Semana Santa costumavam adotar como diversão a busca de um prêmio em dinheiro para que chegasse ao topo do mastro banhado de sebo, a história é de uma irreverência e contada com uma dinamicidade comum aos cordéis, que surpreende e mostra os costumes e a personalidade de todos da vizinhança que participam da brincadeira, e que convivem no entorno do poeta.

Diziam que no pau de sebo Tinha
duzentos reais Tonho Izidio já
ramado Dizia: - Tem muito mais Com
isso a tropa endoidava Na fila
ninguém ficava Num instante
perderam a paz (SANTOS, p.52)

A cidade tem solo fértil para cultura que abrange as artes cênicas, plásticas e literárias, embora com apoio mínimo dos governantes e comerciantes, fator citado pelo poeta

no cordel o LAJEDENSE NÃO VÊ A CULTURA DO SEU POVO. Seguem fragmentos do citado cordel:

Temos em Imaculada um excelente
mamulengo (...) Temos um ótimo
Pastoril no povoado Pau-Ferro (...)
Temos os bacamarteiros comandados
por Pessoa (...) No sítio prata o reizado
sobrevive por amor (...)

Faz-se importante valorizar e reconhecer os talentos desta cidade, e tanto a poesia como a música são meios de enorme poder e força na formação de futuros cidadãos e no respeito pelas culturas de um povo.

Sobre tal ARRABAL (2005)

Embora nos dias de hoje se tome a Poesia como uma espécie de filha rejeitada do mundo das Letras, jamais ela esteve presente de modo tão realçado, na história da inteligência humana, como nos últimos cem anos. Jamais sua herança para o futuro foi tão vasta e influente. Desde o seu início, o século que passou marca-se por esperanças e expressões incisivas da Poesia. Quem por acaso, nesses últimos cem anos, ousou passar a vida sem ao menos compor ou desejar compor um só verso de amor para a pessoa amada? O que também a grande Poesia do século tantas vezes fez, como testemunha vital de desesperadas paixões.

Através de dados obtidos no Plano Diretor fornecido pela Secretaria de Cultura e Turismo o núcleo urbano de Lajedo teve sua origem a partir da interiorização da atividade pecuária, responsável pelo surgimento de fazendas nessa região do agreste do Estado, é um município jovem com 58 anos de emancipação política, tem um povo de origem simples, mas muito trabalhador.

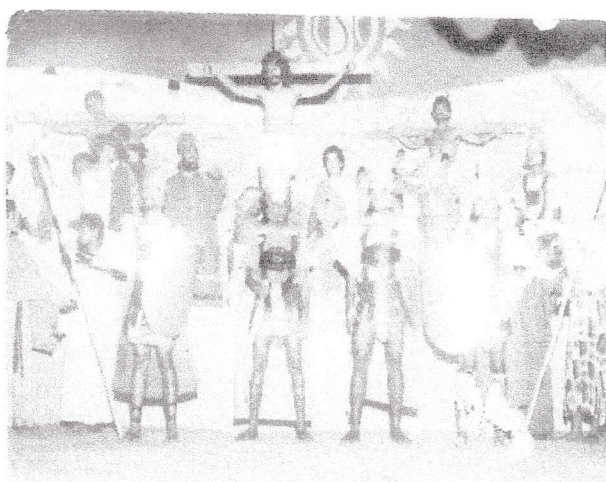
CONHECENDO O POETA

Após longas entrevistas com o autor e em pesquisas a sua literatura pudemos compreender que a sua maior influência foram os próprios moradores da cidade e os repentistas e cantadores da feira local, feira esta de grande porte e que sempre atraiu artistas

autodidatas como o próprio e muita literatura de cordel, além da influência da música nordestina.

Adeilzo José dos Santos, nasceu em Lajedo, no dia 28 de junho de 1963. é filho de José Pedro dos Santos e Cícera Ferreira dos Santos, que desde cedo levavam o menino a freqüentar festinhas do interior. Eram cantorias de viola, emboladas, reizados e outros eventos folclóricos que apareciam. Nas feiras livres, ele se apaixonaria pela literatura de cordel e pelos cantadores, como afirma em depoimento o próprio (vide anexos).

Começaria aí sua paixão e seu sonho, quando começou a ir á escola, com pouco tempo aprendeu a ler, passando a comprar livretos de cordel, que lia para os colegas na hora do recreio. Aos nove anos já fazia versos, tendo aos 12 feito uma poesia satirizando os amigos da sala de aula. Com 16 anos, foi convidado pelo ator Ivo Batista, já falecido, para trabalhar no teatro estudantil de Lajedo – PE, onde, além de representar, escreveu suas próprias peças, um verdadeiro talento nato.



Paixão de Cristo -Centurião a direita

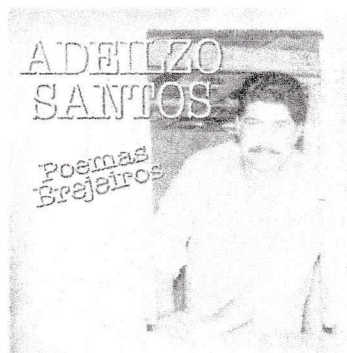
Em 1981, lançou seu primeiro cordel, “Convite de Compadre! No ano seguinte escreveu “Saudade da Minha Terra”, encenado na Semana da Cultura. No ano de 1982, foi convidado a participar do 2º Festival do Teatro do Recife e se apresenta declamando poesia com o carro da Mobralteca em várias cidades da região.

Após ter trabalhado em teatros como ator, escritor e compositor, passou a apresentar-se sozinho a convite de diversas platéias: às vezes cantando, outras vezes declamando ou mostrando sátiras em eventos folclóricos das cidades do Agreste. Adeilzo foi um dos finalistas do Festival Pernambuco Música Hoje, realizado na Casa da Cultura do Recife, em 1983, repetindo a dose no ano seguinte, quando recebeu o prêmio de melhor letra com a música “A Coisa Ta Preta”. Em 84, recebeu o título de personalidade do ano como poeta e compositor, oferecido pelos Lions Club de sua terra natal, todas estas informações constam no arquivo pessoal do poeta, além dos depoimentos de sua esposa e do próprio.



Mobralteca (1982)

O poeta também tem publicados os cordéis: Também sou doto; O lajedense não vê a cultura do seu chão; Pelaja e Desabafo d’um Matuto. Publicou os livros: Meu Brasil Brasileiro e Não mais Brasil caboclo de mãe preta e pai João e já lançou dois Cd’s: 10 poemas matutos e Poemas Brejeiros, mesmo com um leve problema de dicção e com muita coragem estendeu-se de forma ousada para gravação de um CD de cordel, contendo causos do dia a dia do nordestino. Adeilzo tem poemas e músicas gravados por Chá de Hortelã, Igor e Diego e os forrozeiros Algodão e Selma e Gonzaguinha do Baião, dentre outros, suas obras estão listadas na bibliografia dessa pesquisa monográfica. Segue abaixo a capa de um dos seus Cd’s.



Capa do CD - Poemas Brejeiros(2002)

O artista é ainda autor do hino do Cinquentenário do município de Lajedo, considerado por quem conhece o seu trabalho uma espécie de Patativa do Agreste, ele não perde a consciência da realidade do país e do Nordeste. Os textos objetivo, direto e as vezes até brincalhão nos coloca em contacto com uma série de questões pertinentes as quais têm como pano de fundo a dicotomia cultura das elites/cultura popular, da sua validade ou não. Para Roger Chartier (1988) ler um texto ou decifrar um sistema de pensamento consiste, pois, em considerar conjuntamente essas diferentes questões que constituem, na sua articulação, o que pode ser considerado como um objeto da história intelectual.

Um dos seus poemas que refletem o seu envolvimento com o cotidiano popular lajedense cita pessoas simples do bairro em que vive e suas peculiaridades, segue no capítulo III. Outra forte influencia esta na composição do hino da escola pública municipal Colégio Normal do Lajedo – Ensino Fundamental e Médio – (vide anexos), atualmente musicada, pelo maestro Moderkay, com aproximadamente mil e setecentos estudantes, e mais um hino da escola pública estadual Jornalista Manuel Amaral, também do Ensino Fundamental, Médio e Normal, com cerca de, mil alunos.

O que mais chama a atenção é que Adeilzo tem deficiência auditiva acentuada, mas que não impede que ele realize um programa na rádio comunitária local com um grande número de audiência e que atinge todo o território da cidade e mediações, com uma programação especificamente nordestina de raiz, além de receber artistas locais e regionais em seu programa.

Todo o seu dinamismo e vontade de divulgar a cultura popular lhe renderam inúmeras homenagens nas escolas e convites para palestrar para o público infantil, juvenil e adulto das redes tanto particulares quanto públicas municipais e estaduais.



Homenagem e palestra para crianças carentes do CSU (Centro Social Urbano) 1981.

Pelos seus esforços apesar de todas as dificuldades financeiras, pois, não é um homem de posses Adeilzo Jose dos Santos – Cordelista; Compositor e Teatrólogo é selecionado com base na Lei do Registro do Patrimônio Vivo (RPV) tem como objetivo preservar as manifestações populares, possibilitando o intercâmbio de conhecimento entre os artistas e seus aprendizes. Os contemplados assumem o compromisso de transmitir seus conhecimentos por meio de programas de ensino e aprendizagem promovidos pelo Governo do Estado. O Governo do Estado de Pernambuco criou uma lei que vai beneficiar os artistas e mestres da cultura popular e tradicional do Estado (vide anexo). Pelo segundo ano consecutivo A *Lei do Patrimônio Vivo* tem como objetivo preservar as manifestações populares e tradicionais da cultura pernambucana, bem como permitir que os artistas repassem seus conhecimentos às novas gerações de alunos e aprendizes.

De acordo com ZILBERMANN (1993) Considerando a relação da leitura literária:

A partir dos repertórios de leitura, em direção a um alargamento de horizontes conduzi-se eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar.

Isto é bem claro na sua poesia intitulada “Pau de Sebo da Madalena” lugar onde vive desde a sua infância (vide anexos), que retrata o cotidiano de pessoas simples e suas

peculiaridades vista pelos olhos sensíveis e com certo ar irônico e brejeiro do poeta, levando a recordar tempos de outrora e a traçar um perfil dos comportamentos e modificações sociais e formas de linguagem de ontem e hoje.

CRONOGRAMA ARTÍSTICO:

1979 – Aos 16 anos é convidado para participar do teatro estudantil, onde além de representar, escreveu peças teatrais;

1980 – Lança seu primeiro cordel “Convite de Compadre”;

1981 – Escreveu o cordel e peça “Saudade da minha terra”, encenada na Semana Santa – vide fotos em anexos;

1982 – Participa do 2º Festival de teatro do Recife.

_____ Apresenta-se declamando poesias com o carro da MOBREALTECA em várias cidades da região;

1983 – Lança o cordel “Também sou Doto”.

_____ Participa do 2º Festival de Música Hoje, recebendo o prêmio de melhor letra da Secretaria de Educação do Estado com a música “A coisa ta preta”

_____ Recebe o título de Personalidade do ano como “poeta e compositor”, oferecido pelo Lions Club de Lajedo-PE.

_____ Faz parte do Festival Estudantil no Geraldão a convite da Secretaria de Educação.

1985 – Participa pela 3ª vez consecutiva do festival “Pernambuco Música Hoje”, com a música *Oferendas*, apresentando-se na TV TROPICAL, atual TV PERNAMBUCO, como poeta e cantor;

1986 – Compõe o Hino do Colégio Normal do Lajedo;

1987 – É eleito presidente do Teatro Estudantil de Lajedo (TEL)

_____Torna-se colaborador do periódico Folha Lajedense na coluna “Raízes da minha terra”;

1988 – Lança o 4º cordel “O lajedense não vê a cultura do seu chão”

_____Participa do Festival “Rio Uma”, ficando em 4º lugar cõa música “Viva Luiz”.

1989 – Lança seu 1º livro “Meu Brasil brasileiro”;

1990 – Lança seu 5º cordel “Desabafo d’um matuto”.

_____Recebe o título de Sócio Honorário do Clube do Gonzagão;

1991 – 2ª edição do livro “Meu Brasil brasileiro”, com cartas de elogios da “Fundação Joaquim Nabuco”.

_____Suas músicas são gravadas pelo cantor Algodão;

1992 – Suas músicas são gravadas novamente pelo cantor Algodão e a cantora Selma Rodrigues (*in memorian*).

_____Apresenta-se no 43º Aniversário de Lajedo com o Balé Trapiá de Dança, com Zeto e Bia do Pajeú.

_____Compõe o Hino da escola Jornalista Manuel Amaral.

_____Participa do Festival de Verão de Garanhuns.

_____ Lança o 2º livro “Não é mais Brasil cabôco de mãe preta e pai João”

_____ Lança o CD 10 poemas matutos.

_____ Seu nome é tema das comemorações da Semana do Folclore do Colégio Normal do Lajedo.

2002 – Apresenta o programa “Nossa Cultura”, na Rádio Lajedo FM”.

_____ A banda Chá de Hortelã, os cantores G. Rafael e Everaldo Valens gravam músicas suas.

_____ Filia-se a Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais (SOCINPRO).

_____ Lança seu 2º CD “Poemas Brejeiros”.

2005 – Lança o cordel “O povo e o mensalão”, onde foi notícia nos jornais: Correio Sete Colinas, Jornal do Comércio, O Globo e no Blog Noblat;

2006 – Lança o Cordel “Quando Arraes chegou no céu”.

_____ Concorre ao prêmio “Patrimônio Vivo”, pela primeira vez.

2007 – Lança o cordel “Bush e Saddam”.

_____ Novamente Concorre ao prêmio “Patrimônio Vivo - 2007”;

_____ Lança o cordel Eu volto pra casa.

BIBLIOGRAFIA

CORDEIS

Convite de Compadre (1980)

Saudade da minha terra (1981)

Também sou doto (1984)

Os lajedenses não vê a cultura do seu chão (1988)

Desabafo d'um matuto (1990)

Peleja (1995)

O povo e o mensalão (2005)

Quando Arraes chegou no Céu (2006)

Bush e Saddam (2007)

LIVROS

SANTOS, Adeilzo José dos. *Meu Brasil brasileiro*, 2ª edição. Gráfica Ingral: Lajedo - PE. 1991. 55p.

SANTOS, Adeilzo José dos. *Não é mais Brasil cabôco de mãe preta e pai João*, edição extra. Lajedo - PE. 1999. 106p.

CD's

Poemas Matutos (2001).

Poemas Brejeiros (2002).

CURTA METRAGEM – Em gravação 2007

Lançamento e co-direção A bodega da finada (lançamento 2º semestre de 2007)

CAPÍTULO III – VARIAÇÕES ÓTICAS E ANÁLISE DE FRAGMENTOS POÉTICOS ALUSIVOS A CULTURA E A EDUCAÇÃO LAJEDENSE

A Cultura Popular é um magnífico tesouro que enobrece a alma do nosso país, encantando e dando lenitivo aos nossos corações. Ela abrange um elenco de manifestações que fazem parte do cotidiano do povo; um relicário de valores expressivos que vão se perpetuando através das gerações, e alimentando a memória viva da nação. Aqui, daremos enfoque especial a uma das principais expressões culturais da nossa população, a Literatura Popular.

Em virtude deste cenário, Abreu (1999), coloca que, entre o final do século XIX e os anos 20, a literatura de folhetos consolida-se: definem-se as características gráficas, o processo de composição, edição e comercialização e constitui-se um público para essa literatura.

No riquíssimo elenco destas produções artísticas distinguem-se dois gêneros muito comuns no Nordeste do Brasil e nas cidades para onde migraram filhos desta importante região. O cordelista aborda em um de seus cordéis “Quando Arraes chegou no céu” grande ícones da cultura popular, Vejamos (2007,p.07):

Patatia do Assaré um poema declamou
 Frei Damião lhe abençoou
 Dom Hélder com sua fé
 Abraçou seu amigão

Chegou Pinto de Monteiro um gigante da viola
 E um aboio mensageiro era Raimundo Jacó (...)

Paulo Freire se chegou
 Com Francisco Julião
 Arraes apertou a mão
 De cada um com fervor

Neste contexto temos “a cantoria de violeiros”, que é a poesia oral, cantada e improvisada de repente, acompanhada pela viola-plangente-nordestina dos cantadores repentistas; e a “literatura de cordel”, ou simplesmente cordel, que é a versão escrita dos versos populares, que nunca estão alheios as questões sociais, culturais e políticas. Como em seu cordel do mensalão (2005).

Fragmento:

O mundo sempre assistiu
 Queimadas, devastação, fauna, flora em extinção.
 A imagem do Brasil ninguém liga
 O tráfico da realidade
 Brasil da desigualdade
 O grande faz o que quer
 Há tempos que o Brasil é pátria da impunidade
 Querem que o Brasil entre lá no grupo dos grandões
 Viajam, fazem excursões
 Gastam o dinheiro da gente
 E nosso Brasil doente
 Com um preconceito imundo
 Preto, pobre e vagabundo
 Se isso nunca mudar
 O Brasil nunca entrará
 Nesse tal primeiro mundo.

Esta literatura popular expressa em versos apresenta-se – desde a sua origem no nosso país – no formato de livretes, conhecidos como *folhetos* ou *romances* ou ainda *folhetos de trovador*. O nome Cordel foi originado pelo fato de os autores, os poetas populares, exporem originalmente essas suas obras – os singelos opúsculos de poesia narrativa, com capas ilustradas pelo processo artesanal da xilogravura – pendurados em cordões, cordas ou barbantes, nos mercados, praças e feiras.

Fragmento do cordel - Meu Brasil Brasileiro, p.47. O poeta nasceu pra poesia/ A lua nasce pro sertaneiro/ A viola nasceu pro violeiro.

Atualmente, com o avanço da tecnologia e a grande aceitação da literatura de cordel, esta prática está quase fora de uso e podemos já encontrar esses folhetos, compostos de maneira bem mais sofisticada, até em renomadas livrarias do nosso país.

O Brasil caboclo em consonância com o Brasil intelectualizado (a exigente *tradição letrada*). Tal contexto é abordado no seu livro “Não é mais Brasil cabôco de mãe preta e pai João, onde aponta o sofrimento do nordestino, a falta de compromisso dos políticos, as agruras das classes baixas, enfim os problemas sociais através do olhar de um nordestino chocado com as mudanças sociais e a perda dos valores da tradição., Segue:

Trouxeram para o Brasil
Essa tal modernidade
Que meu pai foi pra cidade
Da roça se transferiu
A televisão surgiu
Hoje é só depravação
Acabou-se a tradição ...

Uma das características marcantes do poeta é a construção de cordéis decassílabos, vejamos a seguir fragmento do cordel Desabafo d’um Matuto (1990):

Pois num tenho preconceito
Cum nenhuma região
Quem defende seu torrão
Ta defendendo seu direito
Ser brejeiro num é defeito
Pra qem sabe aprecia
Num é bonito
Mas o maió gabarito
È a raiz preserva.

Hoje, acompanhando o processo de globalização e de abertura do modelo cultural, o Cordel é estudado e pesquisado, com grande interesse, nos meios acadêmicos; debatido em ciclos literários e até em conferências mundiais de folkcomunicação. Renomadas universidades, como a Sorbonne (da França) e a UCLA (Califórnia), têm o

Cordel como tema de estudo. A literatura de cordel, que existe desde os tempos medievais na Península Ibérica, começou a ser divulgada na região Nordeste do Brasil nos séculos XVI e XVII, trazida pelos portugueses. Em Portugal, esta categoria literária era conhecida como *folhas soltas* ou *volantes*. Na Espanha, era chamada *pliegos sueltos*. Na França, *littérature de colportage*. E na Inglaterra, *chapbook*. Consta no site: www.revistaagulha.com.br. Capturado em 13 de março de 2007.

Tendo sido transplantada para o nosso país pelos colonizadores lusitanos, esta manifestação popular, de universo semiótico multiface – o Cordel – evoluiu independente e diversamente, num fecundo processo de mestiçagem cultural, originando uma literatura com características marcantes e próprias – a nossa *literatura de folhetos*.

Este *cordel brasileiro*, que se fixou no Nordeste com o aparecimento das pequenas tipografias, firmou-se efetivamente – juntamente com a cantoria –, segundo os pesquisadores, no final do século XIX, definindo peculiaridades admiráveis, como o capricho pela métrica, rima e oração (desenvolvimento coerente de um assunto),

Além da diversidade de temas escritos, na maioria das vezes, em *sextilhas* (estrofes de seis versos ou linhas), *setilhas* (sete versos) ou em *décimas*. Nos dois primeiros casos (*sextilhas* e *setilhas*) as linhas são formadas geralmente por versos de sete sílabas poéticas (cada verso aqui é chamado de *redondilha maior*); já nas *décimas* ou *glosas*, temos versos decassílabos (*heróicos*: dez sílabas poéticas), versos de onze sílabas (*arte maior*) e, raramente, versos dodecassílabos (*alexandrinos*: doze sílabas). Não podemos falar de Cultura Popular sem destacarmos uma referência especial para Antônio Gonçalves da Silva, “*Patativa do Assaré*”.

Mesmo com os constantes progressos tecnológicos do terceiro milênio e o avanço incansável dos meios de comunicação, o Cordel tradicional continua – em pleno século XXI – como uma produção editorial firme e forte, presente de Norte a Sul do nosso

país, e conquistando cada dia mais a admiração e o respeito do público em geral (inclusive estudiosos e colecionadores eruditos). Com tudo isso, o poeta mostra-se em certos versos desconsolado pela perda da valorização das pessoas do seu próprio torrão, verificando-se no seguinte cordel “Que o lajedense não vê a cultura do seu chão” (1988):

Caro lajedense camarada
 Poeta simples que sou
 Hoje meu peito cansou
 Sou uma alma penada
 Nosso povo não quer nada
 Que seja da região
 E nossos artistas na mão
 Se matando pra viver
 O LAJEDENSE NÃO VÊ
 A CULTURA DO SEU CHÃO.

A Internet também propicia um maior espaço e dinamismo para a divulgação de trabalhos de grandes e modernos poetas/cordelistas, servindo, assim, como fonte imediata de ampla difusão da apreciadíssima arte cordeliana. Mas nem todas as pessoas, e escolas tem acesso a este meio de informação, e ou as pessoas valorizam o que está em seu entorno, ou os valores culturais da nossa própria língua se perderão com o tempo.

Um dos grandes exemplos da versatilidade é a composição de hinos para as escolas públicas do Município com uma riqueza de palavras e uma força na letra que comove os alunos e é cantata em louvor em duas escolas de grande porte da cidade a escola Jornalista Manoel do Amaral com cerca de 1300 alunos segue exemplo um; e o Colégio Normal do Lajedo com 2.300 estudante e tem o hino da escola cantado nos três turnos que funciona, ficando marcado na memória de todos que nela estudam, vide exemplo dois:

VIVA SEMPRE A ESCOLA ALTANEIRA
 QUE TRIUNFANTE NO AGRESTE SURGIU
 RESPLENDECEU NA TERRA DA PEDREIRA
 E O SABER PROS FILHOS EMITIU

Exemplo dois:

SALVE Ó FONTE DO SABER
QUE AO CIMO TEUS FILHOS CONDUZ
MAIORAL PARA SEMPRE AIS DE SER
Ó NORMAL O TEU NOME FAZ JUS

A nova empreitada do autor é a filmagem de curta para a cidade envolvendo atores conterrâneos e empresários e comerciários no apoio financeiro para as gravações com seu roteiro tragicômico, numa sátira dos costumes locais, além da co-produção intitulado “A bodega da finada”, que será lançado no segundo semestre de 2007 com recursos próprios. As várias facetas do poeta são um diferencial na cronologia da sua obra, mostrando a cada ano um amadurecimento, uma praticidade e um refinamento nas suas obras sempre e busca da valorização do seu torrão, do presente e do passado, na luta por novas linguagens de comunicação e expressão que visão o engrandecimento do povo lajedense.

CAPÍTULO IV - A IMPORTÂNCIA DA POESIA DE ADEILZO SANTOS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE SEUS CONTERRÂNEOS

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo para ter uma maior visão em amplitude da importância de Adeilzo Santos na cultura lajedense, buscamos através de pesquisas por meio de questionários em busca da opinião pública (vide anexos) numa visão múltipla sob a ótica de populares, poetas, professores de Língua Portuguesa, artesãos, pedagogos, poetas, escritores, músicos e da conversa informal com populares e estudantes traçar uma análise impessoal das influências desse artista popular.

Todos os entrevistados já tiveram algum tipo de contato com a obra do autor, seja ela, teatral, musical, poética ou até mesmo ouvintes do seu programa na Rádio Lajedo FM, o que chama a atenção é o fato do reconhecimento de que suas obras não foram feitas a toa mostra sempre um retrato do momento político, econômico e/ou social tanto da sua cidade como do nosso país. Também, é relevante lembrar que os cordéis por não serem muito valorizados, já que na análise e discussão que segue mostrou que a população avalia a receptividade com relação ao seu acervo do pluricultural o artista objeto desse trabalho monográfico, como regular.

A beleza dos seus versos não escolhe tema fixo sua preocupação em despertar a população para todos os fatos é retratado com exemplo no cordel “O povo e o mensalão” (2005): O mundo sempre assistiu / Queimadas, devastação/ Fauna, flora em extinção / A imagem do Brasil / Ninguém liga ninguém viu / O tráfico é realidade / Brasil da desigualdade/ O grande faz o que quer / á tempos que o Brasil/ É Pátria da impunidade.

Desde os inscrites rupestres à eletrônica, passando pela oralidade, invenção da imprensa e explosão bibliográfica as sociedades participantes tem se mostrado como sujeitos contribuintes no dinamizar, criar e/ou melhorar fontes informacionais. Atualmente vem se dando conta que a informação é um instrumento estratégico de apoio às ciências e as tomadas de decisão. É visto que os folhetos são de fato uma fonte de informação e formação real, que de uma maneira ou outra tem incansavelmente contribuído para ajudar no processo de educação continuada, iniciação à instrução, por motivar a descoberta do lúdico e do imaginário junto às camadas populares em especial. Mas também à aquelas que usam do estruturalismo e da concepção do cordel para desenvolver pesquisas/ trabalhos.

O folheto também é, sobretudo, uma fonte de informação capaz de divertir, uma característica latente deste poeta. A habilidade do poeta em transformar a notícia em história, em narrativa, em fábula.

De modo satirizado e irreverente têm proporcionado para as camadas populares e de interessados uma alternativa diferenciada e legítima de fazer com que estas fiquem por dentro dos fatos, de estarem alegres de terem forças para resistir às adversidades do seco nordeste brasileiro e/ou de preservar viva a memória dos folhetos, que atualmente o autor Adeilzo tenta dar uma roupagem as vezes de cordel, outras de livro compacto.

O teor da informação a partir dos folhetos tem proporcionado abrir um leque de discussões, também em outros espaços, como da relação cordel com os meios de comunicação de massa e sua indústria cultural. Mesmo onde havia rádio, a literatura de cordel tinha um papel importante na divulgação de informações isso o instrumento de pesquisa faz em seus programas matinais na rádio local. Não muito diferente disso, o fato é que isso ocorre ainda hoje, ou seja, atualmente comprovando que o cordel também tem se mostrado um “poço” rico na formação histórica e social lajedense.

E por isso que, mesmo com as influências e presença de agentes externos (rádio, televisão e internet), só os folhetos têm conseguido falar a língua, decodificar símbolos e

signos de um mundo para este público bastante peculiar, o povo nordestino empobrecido ou os grupos sociais de interesse. Nem sempre os meios de comunicação de massa passam uma mensagem entendível aos olhos e ouvidos do povo sertanejo, do semi-árido brasileiro. Para os leitores /ouvintes, apenas será verdade a informação contida neles, caso contrário não valerá a pena dar atenção a outras, que por ventura possam surgir, isso desperta a curiosidade das crianças, jovens e adolescentes.

Configurado estes espaços da leitura e edição de folhetos com a figura do poeta repórter, e letrista o povo poderia acompanhar tudo que ocorresse em torno do mundo e da vida, mas com uma linguagem bastante peculiar. Vejamos o cordel mostrando sua xenofobia e a decepção “O brasileiro não vê as belezas do Brasil” (1988:36), E a praga do Inglês / Virou dito popular / Muitos nem sabem falar / Correto o Português / Ok. I LOVE, tem vez/ O nosso OXENTE, caiu/ Até Maria de Biu/ É Mary, e só quer ser/ O brasileiro não vê/ As belezas do Brasil. Haveria maior credibilidade do povo com o poeta repórter do que em relação aos jornalistas, ou seja, os diplomados. A dimensão propriamente literária e estética dos folhetos é, de fato, investigativas e reflexiva.

Portanto, a partir destes elementos levantados, desde seu aparecimento até os dias atuais o cordel precisa continuar sendo visto como mais uma fonte real de informação para a sociedade. Desde as mais simples até as mais avançadas formas de literatura. A idéia de construir uma sociedade mais justa, do ponto de vista, do acesso equitativo a informação, ou seja, da inclusão do indivíduo na sociedade, passa necessariamente por criar condições capazes de contribuir para uma maior democratização cultural junto à sociedade atual. Este acesso, por conseguinte, não se dá apenas pelas vias das fontes tecnológicas de informação, mas por toda e qualquer iniciativa ou fonte que ajude no desenvolvimento da pessoa humana, já que a receptividade popular é mediana, mas não alheia.

É então nesse contexto que entra a intervenção das instituições e seus profissionais que lidam com a educação, as artes e a literatura tendo um papel fundamental no

democratizar o acesso a cultura local. Pautar em suas tarefas trabalhar o cordel, e cada vez mais, contribuir para o enriquecimento pessoal do cliente, através do fortalecimento do trabalho lúdico (Ex. caso das peças teatrais que utilizam o cordel como fonte inspiradora), da valorização do imaginário (criando e recriando textos e histórias de ficção ou de cunho informativo), e do desnudamento institucional (melhorando de fato a relação instituição – público – comunidade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação cultural é muito importante, o que leva a pensar que a formação poética é mais um efeito da cultura do que só da sensibilidade. Só a cultura literária permite a expressão daquilo que o escritor gostaria de dizer. A tradição da literatura ocidental reconhecer os poetas como pessoas cultas. Veículo de fabuloso fomento à identidade regional, o cordel tem nas camadas populares seus mais constantes e fiéis consumidores, sendo através dos tempos valorizado e cultuado como a verdadeira e autêntica literatura nordestina, o livro de bolso do povo da região.

Há ênfase a diversos clássicos da Literatura de Cordel, os quais são estudados com seriedade em importantes academias espalhadas mundo a fora, não obstante ser recente o estudo desse gênero em Universidade Brasileiras. Literatura de cordel chama atenção pelo caráter popular e pela relevância na cultura brasileira, a cidade de Lajedo é privilegiada pelos seus incansáveis artistas que a muito custo e de forma quase marginal lutam diariamente, seja numa feira de rua, onde são expostos ao público e, muitas vezes, seus versos são declamados aos pedestres que passam, na rádio comunitária, em camisetas ou cd's. Essa divulgação literária caracteriza a literatura feita para o povo e do povo, cuja origem remonta aos tempos medievais.

Observando-se com atenção para as marcas do cordel na literatura brasileira. Mário de Andrade era um apaixonado. Guimarães tem um diálogo frutífero e instigante com a cultura popular como um todo. Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Ariano Suassuna, todos eles beberam na fonte desse tipo de literatura e são grandes nomes que influenciam até os dias de hoje o povo brasileiro.

Um dos elementos fundamentais para se entender nossa cultura, é conhecer a Literatura Brasileira e o cordel, seu povo e sua gente, os lajedense mesmo que não busquem

em sua totalidade valorizar seus conterrâneos artistas populares, tem em seu dia-a-dia a maior fonte de informação e influência que são seus artistas oriundos do seu próprio chão, eles como ninguém tem a sensibilidade e as formas mais variadas na construção de um povo, pois a cultura consegue o que ninguém mais, modificar completamente tudo e todos por onde ela passa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas, SP: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 1999. (Histórias de Leitura).

ARRABAL, José. Nacional e o Popular Na Cultura Brasileira: A Poesia do XX ao XXI. Brasília – DF: Brasiliense, 2005. p.3

CHARTIER, Roger, História Intelectual e História das Mentalidades. Uma dupla reavaliação in A História Cultural - Entre Práticas e Representações, Lisboa, Difel, 1988. p.65.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – Censo 2000.

LAJEDO, Prefeitura Municipal de. Plano Diretor. Lajedo, 2004. (Secretaria de Cultura e Turismo).

ZILBERMANN, Regina. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.p.27.

ANEXOS

HINO DO COLÉGIO NORMAL DO LAJEDO

SALVE Ó FONTE DO SABER
 QUE AO CIMO TEUS FILHOS CONDUZ
 MAIORAL PARA SEMPRE AIS DE SER
 Ó NORMAL O TEU NOME FAZ JUS

**NORMAL SEMPRE NORMAL
 TE LAUREIRO TE EXALTO COM VIGOR
 DE PAZ ÉS LAUTO PERENAL
 Ó NORMAL CATADUPA DO AMOR**

NA BANDEIRA ORIGENS PRESERVAS
 NO KRENÁ UMA FLÂMULA SURGIU
 “A LUZ BRILHARÁ SOBRE AS TREVAS”
 Ó NORMAL DO SABER VARONIL

**NORMAL SEMPRE NORMAL
 TE LAUREIRO TE EXALTO COM VIGOR
 DE PAZ ÉS LAUTO PERENAL
 Ó NORMAL CATADUPA DO AMOR**

TEUS FILHOS OUTRORAS SEQUAZ
 TAL PRESENTE CONSTRÓI TUA HISTORIA
 DE FÉ, ESPERANÇA ÉS EFICAZ
 Ó NORMAL ÉS SINONIMO DE GLÓRIA

**NORMAL SEMPRE NORMAL
 TE LAUREIRO TE EXALTO COM VIGOR
 DE PAZ ÉS LAUTO PERENAL
 Ó NORMAL CATADUPA DO AMOR**

BRAVOS MESTRES NO LABOR
 COM HUMILDES TE FAZ ALTANEIRO
 DO JARDIM DA CULTURA ÉS A FLOR
 Ó NORMAL ÉS DO AGRESTE LUZEIRO

**NORMAL SEMPRE NORMAL
 TE LAUREIRO TE EXALTO COM VIGOR
 DE PAZ ÉS LAUTO PERENAL
 Ó NORMAL CATADUPA DO AMOR**

HINO DA ESCOLA JORNALISTA MANUEL AMARAL

VIVA SEMPRE A ESCOLA ALTANEIRA
QUE TRIUNFANTE NO AGRESTE SURGIU
RESPLENDECEU NA TERRA DA PEDREIRA
E O SABER PROS FILHOS EMITIU

**SALVE A GRANDE ESCOLA
JORNALISTA MANUEL AMARAL
TEU SABER SACIA, CONSOLA
NOSSO AMOR POR TI É IMORTAL, IMORTAL.**

TEU PASSADO É COBERTO DE GLÓRIA
NO PRESENTE ÉS ESSENCIAL
O TEU NOME FICARÁ NA MEMORIA
AMARL OU INDUSTRIAL

O FULGOR DOS TEUS FRUTOS É VITÓRIA
EPÍGONO TODOS SERÃO.
A CULTURA EM TEU SEIO MORA
PERENE TODOS TE AMARÃO.

TEUS MESTRES IDÔNEOS COM ESPERANÇA
INCANSÁVEIS NÃO PERDEM O DECORO.
MARAVILHA SINGULAR DA BONANÇA
GRANDE ESCOLA LOUVAMOS-TE EM CORO



FOTOS